



## SEGURANÇA E APRENDIZAGEM: O SUPERPODER DO EXTINTOR

Tainara do Amaral Pereira da Silva<sup>1</sup>

Erick Cleyton Gonçalves de Braga<sup>2</sup>

Juliana Dias Pinto<sup>3</sup>

Maria Alice Canzi Ames<sup>4</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência visa compartilhar as reflexões acerca da realização de uma prática desenvolvida no contexto do Curso Normal, com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, do Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu, localizado na zona urbana de Santa Rosa- RS. A atividade foi pensada como requisito de avaliação no componente curricular de Práticas Pedagógicas e teve por objetivo geral promover a conscientização dos alunos sobre atitudes preventivas em situações de risco. Já o objetivo específico buscava ensinar as crianças, de maneira lúdica, interativa e acessível, noções básicas de segurança, por meio da construção e demonstração de um extintor caseiro. A metodologia empregada foi estruturada em três momentos: inicialmente, realizou-se uma conversa com os alunos sobre situações de emergência, o papel da prevenção e o que seria um extintor de incêndio. Em seguida, foi apresentado diferentes tipos de extintores e seus usos, com ênfase na linguagem visual e verbal adequada à faixa etária. Após esse momento, deu-se início à construção do extintor caseiro utilizando materiais de fácil manuseio, como garrafas pet/ 600 ml, bicarbonato de sódio, vinagre, conta gotas, canudo, tesoura e fita durex e/ou isolante, folhas A4 e fósforos para a demonstração de um “incêndio”. A oficina foi realizada no gramado da escola, próximo da sala de aula, em ambiente aberto e seguro, proporcionando maior liberdade de movimento e contato direto com a prática. Os alunos foram instruídos aos cuidados com o material durante toda a atividade, na qual sempre estavam atentos às explicações de cada etapa do processo e à demonstração de funcionamento. Ao final, foi promovida uma roda de conversa para retomar os aprendizados e reforçar comportamentos seguros diante de possíveis situações de risco. A mediação pedagógica favoreceu a escuta ativa das crianças e a valorização de suas percepções sobre a temática trabalhada. Esta prática foi de suma importância para a formação docente inicial, ao permitir a articulação entre teoria e prática em um

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Pedagogia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Cerro Largo, bolsista CAPES, contato: [tainaraamaralamaral@gmail.com](mailto:tainaraamaralamaral@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Pedagogia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *campus* Cerro Largo, contato: [erckcleyton@gmail.com](mailto:erckcleyton@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas- Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Cerro Largo, bolsista FAPERGS, contato: [juliana.pinto@estudante.uffs.edu.br](mailto:juliana.pinto@estudante.uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Sociologia. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Cerro Largo, contato: [maria.ames@uffs.edu.br](mailto:maria.ames@uffs.edu.br)



contexto real de ensino e aprendizagem. A experiência fortaleceu habilidades de planejamento, comunicação e escuta, além de ampliar a percepção sobre a importância de práticas pedagógicas que integrem conhecimentos científicos à realidade do aluno, de maneira responsável e didática.

**Palavras-chave:** Didática. Oficina Pedagógica. Formação docente.

**Categoria:** Ensino.